

**RUBEM BRAGA**

## O CASTIGO DOS TCHÉCOS

A INVASÃO da Tcheco-Eslováquia vem adiar para não se sabe quando a realização da mais excitante experiência política dos tempos modernos: a do socialismo democrático.

Combinar a socialização dos meios de produção com a liberdade política do indivíduo é o ideal dos melhores espíritos do nosso tempo. A Tcheco-Eslováquia, pelo seu adiantamento industrial e cultural, e pela sua experiência democrática interrompida pelos nazistas em 1939 e pelos comunistas em 1948, mas muito viva na memória e no sentimento do povo estava em condições ótimas para essa tentativa. Mas o exemplo era demasiado perigoso: depois de esgotados seus meios de dissuasão os russos pareceram recuar para, súbitamente, vibrar o golpe. Suas tropas e as de seus satélites invadiram o país e a chamada das

autoridades para depô-las. É cedo para saber o que levou os dirigentes russos a essa decisão brutal e cínica. Doze anos depois do massacre da revolução húngara, que produziu uma cisão grave no movimento comunista de todo o mundo, Moscú dá outra prova de intolerância e rudeza, com o mais claro desprezo pelo direito de autodeterminação de um povo, o que lhe tira o que ainda pudesse ter de autoridade para anatemi-zar os abusos dos Estados Unidos na América Latina e alhures. Esse golpe enfraquece gravemente em todo o mundo, e inclusive dentro dos Estados Unidos, os partidários de uma política de entendimento e de respeito às soberanias nacionais. E alegra os racionários de todo o tipo, inclusive os militaristas da América Latina...

O mundo, a partir desta noite, ficou mais torto e mais feio.

DIV 22.8.68